

COSTURANDO DIGNIDADE: EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DE UM CURSO DE CORTE E COSTURA

Maria de Fátima Reis dos Santos*

A ideia em desenvolver este trabalho surgiu através das vivências profissionais no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de São Felipe – BA, onde foram realizadas discussões temáticas a respeito do papel da mulher na sociedade. Nesse grupo foi possível perceber a necessidade de promover discussões sobre: Violência doméstica; Machismo; Desigualdade de gênero; Conquistas femininas, dentre outras. As temáticas foram identificadas a partir das falas das participantes, selecionando as que remetiam a esta problemática. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi promover discussões sobre o empoderamento feminino e a importância da qualificação profissional para o protagonismo social. A metodologia empregada foi a técnica de grupo focal, onde foram relatadas várias histórias de relações patriarcais. Dentre elas, foi escolhido para este trabalho o relato da professora do Curso de Corte e Costura, que a partir de análise dos relatos, foi o que mais exemplificou o processo de empoderamento feminino. A participante relatou que foi obrigada a trabalhar como empregada doméstica aos oito anos de idade. Com quatorze, foi expulsa da casa do pai, por insistir em namorar um rapaz que o pai não aprovou. Com dezesseis anos, já era dona de casa e aos dezoito anos, mãe. Tudo isso como forma de conquistar sua liberdade da família. Com o tempo, percebeu que esta liberdade não existia, já que havia casado com um homem extremamente ciumento e machista, que escolhia até as roupas que ela poderia vestir. Sofria com os episódios de violência doméstica. Por ciúmes do marido, nunca pode trabalhar. Por isso aprendeu a costurar, pois poderia fazer as encomendas na sua residência, sem implicância do companheiro. Com a conquista da independência financeira, fruto da costura, se aperfeiçoou e decidiu abandonar o marido autoritário. Alugou uma casa e foi morar com um casal de filhos. Mudou de cidade e continuou se aperfeiçoando. Atualmente trabalha como professora na área e é proprietária de uma confecção no município. A história de vida desta participante mostrou um histórico de relação familiar patriarcal, que acabou levando para um relacionamento machista e abusivo. Percebe-se assim, que a qualificação profissional na área do corte e costura, e o acesso a renda, favoreceram o empoderamento da participante, culminando no desafio da relação ao poder dominante do homem e a manutenção dos seus privilégios de gênero. Isso favoreceu o protagonismo e devolveu o poder e a dignidade desta usuária.

Palavras-chave: Desigualdade de gênero, protagonismo feminino, qualificação profissional.

* Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP ; Email: fatimareis99@outlook.com